

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Afonso Espanca Silvano Bacelar

Data de nascimento: 30/10/2008 **Idade:** 11A

Escola: Escola André de Resende

Ano de escolaridade: 5º ano

Data da avaliação: Novembro de 2019 a Fevereiro de 2020

Responsável pela avaliação: Psicóloga Piedade Ferraz

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

A avaliação psicológica do Afonso foi solicitada pelos pais, com o objetivo de reunir todas as informações existentes sobre as dificuldades e potencialidades e perfil de funcionamento. Esta atualização de informação permitirá, também, o investimento em respostas ajustadas às necessidades do Afonso, podendo ser organizadora para a família e para a equipa escolar.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO

De acordo com os objetivos da avaliação foram aplicados os seguintes instrumentos ao Afonso e aos adultos envolvidos no processo educativo do mesmo:

- Questionário de Anamnese, com a finalidade de recolher a informação sobre o desenvolvimento do Afonso;
- Aplicou-se o Teste de Inteligência Não Verbal (TONI 2), afim de avaliar as capacidades para resolver problemas, eliminando, na medida do possível, a influência da linguagem e das aptidões motoras;
- Procedeu-se à aplicação dos questionários - Questionário de Comportamento da Criança – Relatório do Professor – TRF e o Questionário de Comportamento para Pais – CBCL, com o objetivo de avaliar problemas emocionais e de comportamento;
- Questionário “Como é que eu sou?” (adaptação de “Self Perception Profile for Children” de Susan Harter), afim de analisar a forma como o Afonso perceciona a

sua competência nos diferentes domínios: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, atitude comportamental e autoestima;

- Teste projetivo “Teste de completamento de frases” (Zelazowska), para avaliar o funcionamento mental do Afonso e a forma como projeta os conteúdos que estão presentes no seu inconsciente;
- Foi ainda, aplicado o C.A.T.S. (Children’sActionTendencyScale) como objectivo de analisar os níveis de agressividade, passividade e assertividade em crianças dos 6 aos 15 anos.

DADOS DO DESENVOLVIMENTO E PERCURSO ESCOLAR

Com base nas informações recolhidas junto dos pais, apresentam-se os dados de anamnese que se consideraram de maior relevância para o enquadramento clínico do caso.

No que concerne à história familiar, o Afonso vive com os pais e tem uma irmã mais velha (14 anos).

O historial de desenvolvimento do Afonso decorreu sem referência a alterações no domínio psicomotor, no padrão de sono e da alimentação. No domínio da autonomia adquiriu boas competências referentes à alimentação, vestuário e higiene. Ao nível da aquisição da linguagem os pais referem que o Afonso, começou a falar tardiamente, quando tinha dois anos de idade.

Relativamente ao seu percurso educativo, importa referir que o Afonso ingressou o jardim-de-infância da Azaruja, aos três anos de idade. Nessa altura, foram identificadas dificuldades ao nível da linguagem pela educadora. Com o objetivo de compreender as dificuldades identificadas no contexto escolar, os pais procuraram respostas nos serviços de saúde, mas as preocupações foram desvalorizadas. Posteriormente ingressou o primeiro ano do primeiro ciclo, com seis anos de idade. Na transição para o primeiro ciclo, a docente titular do Afonso volta a apontar dificuldades no domínio da linguagem, aspeto que comprometia a aquisição do mecanismo da leitura e do escrita. Dadas as dificuldades identificadas, o Afonso foi sujeito a uma avaliação em terapia da fala. Os resultados da avaliação indicaram que não existiam critérios clínicos que justificavam as dificuldades identificadas ao nível da leitura e da escrita. Ao longo do processo escolar, o Afonso manifestava boas competências na aquisição de novas aprendizagens, contudo as dificuldades na leitura e escrita aumentaram. Perante o agravamento das dificuldades, o Afonso foi, novamente, sujeito a uma avaliação em terapia da fala, no privado, onde foram identificadas distorções na produção de sons fricativos e ao nível da escrita algumas trocas gráficas relacionadas com as alterações linguísticas. Posto isto, o Afonso beneficiou de

sessões de terapia da fala entre Novembro de 2018 e Junho de 2019, tendo registado melhorias significativas.

Atualmente, o Afonso está matriculado no 5º ano de escolaridade e o processo de adaptação tem apresentado alguns desafios, levando o aluno a recorrer a condutas pouco adequadas para responder às exigências da sua nova realidade escolar. Neste seguimento, iniciou um processo de avaliação psicológica em Dezembro de 2019, pela psicóloga da escola- Dr^a. Otília Roque, a pedido da diretora de turma, devido a dificuldades de digitação, na leitura e escrita e por manifestar algumas condutas desajustadas no contexto escolar. Desse relatório concluiu-se que o Afonso apresenta uma Perturbação da Aprendizagem Específica com gravidade moderada, com défices na leitura e na expressão escrita, Perturbação do som da fala, nível ligeiro e Perturbação da Hiperatividade/Défice de Atenção, tipo misto, nível ligeiro/moderado.

DADOS DA OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA À CRIANÇA

Durante a avaliação psicológica o Afonso mostrou facilidade em estabelecer uma boa relação com a psicóloga, manifestando facilidade no relacionamento interpessoal com o adulto.

O Afonso apresentou um discurso fluente e adequado, conseguiu identificar as áreas fortes e fracas do seu funcionamento e fazer juízos ajustados à realidade em relação ao seu comportamento.

No domínio comportamental, o Afonso apresentou um comportamento adequado com o adulto, tendo cumprido as regras e limites do contexto em que estava inserido. Durante a realização das tarefas propostas, manifestou uma atitude colaborante, entusiasmada, sendo sempre solícito na adesão das mesmas. Neste domínio, o Afonso manifestou curiosidade em explorar os materiais disponíveis na sala e interesse pelos conteúdos explorados.

Ao longo da realização de tarefas formais e informais o Afonso conseguiu manter-se atento, estabelecer prioridades e selecionar estímulos relevantes para a realização das tarefas, procurando obter sempre mais informação de modo a planear e organizar melhor o seu comportamento. Em geral, revelou perseverança, manifestando facilidade na apreensão do significado das situações e problemas. No decorrer da avaliação, foi possível observar a vontade de concluir as tarefas propostas com sucesso. No entanto, verificaram-se fragilidades ao nível da manutenção da atenção por períodos prolongados e pouca tolerância ao fracasso.

Da observação realizada, foi possível constatar que o Afonso tem perceção do erro, consegue implementar e adequar as estratégias de resolução ao tipo de tarefas.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada de forma a percebermos como se autoperceciona relativamente às suas prestações, comportamento e relacionamentos interpessoais.

Observou-se facilidade em manter a conversa, assim como conseguiu elaborar/refletir acerca de situações sociais mais complexas (rotinas, vivências familiares e escolares) e sentimentos associados, com enfoque em temas do seu interesse.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao nível do raciocínio não verbal, o **Teste de Inteligência Não Verbal (TONI 2)**, o Afonso alcançou resultados superiores ao esperado para a sua idade, na forma A. O seu desempenho melhorou, significativamente, na forma B, tendo alcançado um desempenho muito superior ao expectável para a sua faixa etária. Com base nestes resultados, o Afonso não apresenta comprometimentos na habilidade cognitiva para resolver problemas com figuras abstratas, sem limite temporal e sem influência da linguagem.

No que diz respeito **Questionário de Comportamento da Criança – Relatório do Professor – TRF**, pode observar-se que a diretora de turma do Afonso, não perceciona a existência de potenciais problemáticas em nenhuma das dimensões avaliadas no questionário, nomeadamente: Comportamentos Agressivos, Isolamento, Ansiedade/Depressão, Problemas de atenção, Problemas Sociais e Queixas Somáticas. Contudo, importa referir que as dimensões de comportamento agressivo e problemas de atenção registaram os valores mais elevados, apesar de não serem clinicamente significativos.

Neste Questionário, a diretora de turma indicou que o rendimento escolar atual do Afonso, em comparação com o nível da turma, encontra-se “dentro do nível” nas disciplinas de Matemática, Inglês, História e Educação Visual. Nas disciplinas de Ciências Naturais e TIC, a docente considera que o Afonso encontra-se “um pouco acima do nível” de rendimento dos restantes elementos da turma. Seguindo o mesmo termo de comparação, a docente afirma que o desempenho do Afonso na disciplina de Português encontra-se “um pouco abaixo”.

No **Questionário de Comportamento para Pais – CBCL**, preenchido pelos pais, à semelhança dos resultados obtidos no **Questionário de Comportamento da Criança – Relatório do Professor – TRF**, não se registaram valores que remetam para a existência de potenciais problemáticas em nenhuma das dimensões avaliadas no questionário. Estes resultados indicam que os pais não percecionam a existência de problemas no domínio da oposição/imaturidade, agressividade, hiperatividade/atenção, depressão, problemas sociais,

queixas somáticas, isolamento, ansiedade e obsessivo/esquizoíde. No entanto, convém ressaltar que a dimensão de oposição/imaturidade e hiperatividade/atenção registaram os valores mais elevados, apesar de não serem clinicamente significativos.

Em relação aos desportos favoritos do Afonso, os pais enumeraram o ténis, a natação e a bicicleta. No que concerne aos passatempos, atividades e jogos favoritos do filho, os pais mencionaram os legos e jogos e eletrónica. Relativamente à participação em organizações, clubes, equipas ou grupos, os progenitores assinalaram os escuteiros, o clube de ténis e xadrez. Com base, no mesmo questionário, os pais indicam que o Afonso colabora em algumas tarefas domésticas. No domínio relacional, os pais afirmam que o Afonso tem entre 2 ou 3 amigos íntimos e consegue relacionar-se adequadamente com o grupo de pares, comportar-se adequadamente com os pais e com a irmã, assim como consegue divertir-se e trabalhar sozinho.

Em relação à prova **"Como é que eu sou" (adaptação do self-perception for children's de Susan Harter)**, no global das pontuações verificamos que o Afonso obteve resultados dentro do esperado para a sua idade.

Partindo para uma análise detalhada às diferentes escalas, os resultados mais fortes alcançados pelo Afonso recaem sobre a subescala de aparência física e autoestima, o que sugere que tem uma boa perceção nestes domínios.

Na subescala de aceitação social e comportamento o Afonso alcançou resultados dentro da média estabelecida para a sua idade, evidenciando, novamente, uma perceção positiva nos itens que compõem estes domínios.

Os resultados mais baixos do Afonso incidiram nas subescalas de competência atlética e escolar, onde obteve resultados ligeiramente abaixo da média. Estes resultados revelam que o Afonso tem uma baixa perceção em relação a alguns dos itens que compõem estas subescalas, entre os quais podemos destacar os seguintes: *"algumas crianças têm dificuldade, na escola, para descobrirem as respostas certas"* e *"outras acham que não são muito boas quando fazem desporto."* A interpretação dos resultados permite-nos concluir, que o Afonso apresenta uma perceção pouco positiva em relação à sua competência escolar e atlética.

A interpretação dos resultados permite-nos concluir, que as experiências vividas pelo Afonso contribuíram para o desenvolvimento de perceções pouco positivas em relação aos diferentes domínios avaliados. Importa referir que este conjunto de perceções são formadas pelas avaliações e reforços de pessoas significativas, pelas auto-atribuições que o indivíduo realiza ao seu próprio comportamento e pela experiência e interpretações do ambiente onde se insere.

O **Teste de Completamento de Frases (Zelazowska)** remete para a perceção do Afonso face a determinadas questões, apresentando-se sob a forma de completamento

de frases, que remetem para situações do dia-a-dia e sentimentos face a determinadas questões. Na avaliação do conteúdo das respostas a este teste, evidencia-se uma perceção positiva em relação ao contexto familiar, revelando uma boa relação, tanto com figura materna, como com a figura paterna, assente em sentimentos de afecto, confiança e segurança. O contexto escolar parece desencadear sentimentos ambivalentes no Afonso, sendo por um lado prazeroso e desafiante e, por outro aborrecido e chato. Foi possível verificar que o Afonso manifesta boas competências no domínio da identificação emocional e na resolução de problemas. Também foi possível, identificar alguma imaturidade relacional, dado o recurso a algumas condutas infantilizadas. O Afonso manifesta o desejo e vontade de ser um adulto bem sucedido e ter uma boa condição financeira.

No **Questionário C.A.T.S.** quando confrontado com várias situações em que tinha que escolher o comportamento que adotaria predominaram as respostas de estilo assertivo (9), seguidas do estilo agressivo (2) e, por último, estilo passivo (1). De uma forma geral, o Afonso parece adotar uma conduta assertiva na relação com o grupo de pares. Contudo, as respostas dadas pelo Afonso, parecem ter sido influenciadas pela desejabilidade social, em função das regras e limites sociais que tem interiorizado.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com a análise dos resultados obtidos na avaliação psicológica, o Afonso apresenta um bom desenvolvimento cognitivo, possuindo aptidões intelectuais (nível de inteligência) que se encontram num padrão classificado superior à média, o que revela bons indicadores cognitivos para o desenvolvimento das aprendizagens.

No domínio da atenção, apesar das dificuldades sinalizadas neste domínio, tanto no contexto escolar, como no contexto familiar, ao longo da avaliação, foi possível verificar que o Afonso conseguiu manter-se atento, estabelecer prioridades e seleccionar estímulos relevantes para a realização das tarefas. No entanto, verificaram-se fragilidades ao nível da manutenção da atenção por períodos prolongados, pouca tolerância ao fracasso, aspetos que podem condicionar o desempenho do Afonso em determinadas tarefas escolares.

A nível comportamental, de acordo com as informações recolhidas, o Afonso revela algumas dificuldades no cumprimento das normas estabelecidas e dos limites definidos, tanto no contexto escolar, como no contexto familiar, manifestando condutas de desobediência, pontuais, que parecem estar relacionadas com a sua baixa tolerância à frustração. Porém, importa ressaltar que o Afonso tem consolidada a base para agir de forma coerente e ajustada. Neste sentido, o padrão comportamental identificado, atendendo à frequência, severidade e manifestação nos diferentes contextos, não parece constituir um

problema com relevância clínica. Neste sentido, podemos concluir que não existe um padrão de sintomas e, como tal, as condutas desajustadas manifestadas pelo Afonso podem ter sido desencadeadas pela transição do primeiro para o segundo ciclo de escolaridade. Assim sendo, esta mudança parece ter tido implicações na forma como o Afonso geriu e lidou com o leque amplo e variado de exigências, desafios e aprendizagens inerentes a esta fase. Desta forma, será recomendável que os diferentes agentes educativos promovam o autoconhecimento do menor, ajudando-o a conhecer todos os seus recursos. Mais especificamente, é importante que o Afonso aprenda a aceitar as suas potencialidades e limitações, ajustar as suas expectativas, fortalecendo a sua motivação para conseguir vencer os desafios, de uma forma adequada.

No domínio relacional verificam-se boas competências no estabelecimento e desenvolvimento de relações interpessoais com o grupo de pares, apresentando uma perceção positiva no domínio da aceitação social. Contudo, o Afonso evidencia alguma rigidez de pensamento, o que pode aumentar a dificuldade em encontrar crianças que compatilhem os seus interesses e comprometer a integração no grande grupo. Neste sentido, recomenda-se que sejam desenvolvidas atividades que promovam um melhor conhecimento e comunicação entre os vários elementos da turma, de modo a potenciar um melhor ajustamento na resolução de problemas, gestão de conflitos e desenvolver estratégias positivas que facilitam a sua integração no grupo turma.

No domínio emocional, o Afonso manifesta boas competências na dimensão intrapessoal, ou seja, revela capacidade para compreender, exprimir e comunicar as suas próprias emoções, aptidão para ser consciente e entender as suas próprias emoções, habilidade para expressar as suas emoções, pensamentos e crenças, bem como defender os seus próprios direitos afincadamente. De um modo geral, constatamos que o Afonso apresenta boas competências na identificação das áreas fracas do seu funcionamento, assim como revela a capacidade de fazer juízos ajustados à realidade em relação aos diferentes domínios da sua vida. Porém, foi possível identificar ligeiras fragilidades na dimensão interpessoal, mais especificamente, na forma como o Afonso se relaciona com o grupo de pares e resolve determinados problemas do seu quotidiano, manifestando alguma dificuldade no controlo da impulsividade. Neste contexto, é fundamental que os diferentes elementos que, estão envolvidos no processo educativo, assumam um papel de agentes facilitadores do desenvolvimento de competências como: a escuta ativa, o elogio, a empatia, a resolução de problemas e o reforço positivo.

A concretização do seu potencial cognitivo em desempenho académico poderá ser negativamente influenciado por outros fatores, nomeadamente, a motivação, persistência, esforço e interesse pelas aprendizagens, sendo fundamental ter em conta esses factores no processo de ensino-aprendizagem do Afonso. É importante estar atento e identificar as potencialidades e, também, as possíveis fragilidades, afim de averiguar se a falta de estimulação das suas competências no contexto sala de aula provoca desmotivação e

desinteresse que, conseqüentemente, desencadeiam dificuldades comportamentais, nomeadamente na prestação de desempenho e no seu bem-estar.

Neste sentido, e com o propósito de facilitar o desenvolvimento das aprendizagens, seguem algumas estratégias gerais, que devem ser implementadas em contexto escolar e têm como objetivo fornecer sugestões que podem otimizar as competências do Afonso.

- Recorrer a estratégias de aprendizagem participativa (colocar questões, privilegiar as aprendizagens funcionais com finalidade);
- Motivar o aluno para o objetivo das aprendizagens (divulgar os objetivos da aprendizagem, negociá-los com o aluno);
- Incentivar o uso integrado e significativo das TIC (usar as TIC para aprender e para a comunicação dessas aprendizagens);
- Recorrer a diferentes fontes de informação (limitar o uso do livro como única fonte de informação, orientar o acesso a diferentes fontes de informação);
- Promover a interação entre os alunos para construir o conhecimento;
- Aumentar os momentos de avaliação formativa (criar situações de auto-regulação, dar a conhecer os critérios de avaliação, promover a autoavaliação);
- Favorecer o uso de organizações diferentes do espaço e do tempo (modificar a organização do espaço da sala de aula, flexibilizar a duração das sessões de trabalho);
- Promover a funcionalidade do que é aprendido fora do ambiente escolar (estabelecer a relação entre as diferentes disciplinas, utilizando metodologias globais).

A implementação das estratégias sugeridas deverá adaptar-se às condições do contexto escolar e ser alvo de avaliações frequentes quanto à sua eficácia. Poderá verificar-se a necessidade de se implementarem outras medidas, tendo em conta uma avaliação específica dessas condições.

Coloco-me ao dispor para esclarecer dúvidas relativas à avaliação e para quaisquer esclarecimentos que o contexto escolar e outros profissionais julguem necessários.

Este relatório está sujeito aos preceitos éticos e deontológicos que salvaguardam a confidencialidade do seu conteúdo.

Évora, 02 de Março de 2020

Piedade Ferraz

Psicóloga Educacional

Cédula Profissional n.º 14468